

Cinema. Arranca hoje a 15.ª edição do Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, agora com nome... encurtado: Curtas Vila do Conde. Grandes mestres do cinema de ontem e de hoje convivem com novas formas de olhar a (sétima) arte. Até dia 15, há 213 filmes para ver

Hitchcock, Tarantino e Lynch em Vila do Conde

Exposição 'Under Hitchcock' marca o início do festival

MARCOS CRUZ

Se alturas houve em que o Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde pareceu perder ânimo e quase confinar a pulsão inovadora que desde cedo lhe assistiu ao esquilido âmbito conceptual, hoje dá nota precisamente do contrário, de voltar à essência, sem perder a mobilidade formal — aliás, patente no próprio facto de ter mudado de nome, e no nome que adoptou: chama-se agora Curtas Vila do Conde — Festival de Cinema.

Tudo isto bate certinho com a exposição que hoje inaugura na Solar — Galeria de Arte Cinemática cuja programação é da responsabilidade dos directores do certame. Tem por título *Under Hitchcock* e apresenta obras de artistas e cineastas contemporâneos de créditos firmados no mundo, inspiradas pelo lastro de genialidade que o mestre do *suspense* deixou. Os nomes são Jean Bresschard, Laurent Fiévet, Christoph Girardet, Matthias Müller, Salla Tykkä, Carlos Lobo e Johan Grimonprez; já as obras, como convém ao género, só se revelam esta tarde (18.00), sabendo-se apenas que se movem entre a fotografia, o vídeo e a instalação. A mostra fica patente até 23 de Setembro.

Da essência do cinema para a do certame, que é o formato curto, assinala-se outra boa ideia: o alargamento, não desse mesmo formato, mas do público a que ele se destina. E o lençol foi esticado para os dois lados: há, pela primeira vez, filmes para crianças (amanhã e no domingo seguinte) e há, como já houve, filmes interditos a menores de 18, nomeadamente os da secção *Highway to Hell*, que reúne



Imaginarário dos filmes de 'Hitch' foi o pano de fundo para as obras patentes na exposição que abre o festival

sexo, drogas e *grindhouse*, tradição a que Quentin Tarantino presta tributo em *Death Proof*, cuja antestreia nacional, hoje à noite (em duas sessões: 21.30 e 24.00), é outro dos triunfos do Curtas Vila do Conde.

Aliás, a avaliar pela programação do primeiro dia, dá a sensação de que o festival quer jogar os ases de início, mas nunca se sabe. Para isso aponta, no entanto, o arranque das sessões In Focus, com *Rare Rolling Stone Films*

and *Pop Promos*, de Peter Whitehead, um dos documentaristas mais relevantes dos *sixties*, embora tenha concentrado a sua actividade em apenas quatro anos, no final da década, apanhando os grandes momentos musicais e políticos da altura. Por este bloco passam ainda os filmes da produtora francesa Anna Sanders e as seis curtas-metragens realizadas por David Lynch [ver caixa em baixo].

Um programa que se tem manti-

do é o *Work in Progress*, dedicado a cineastas que voltam a Vila do Conde para mostrar outro tipo de trabalhos. É o caso do americano Peter Hutton, cuja série *New York Portraits* servirá de base a filmes-concerto, musicados por Bildmeister e pelo trio Jorge Coelho, Alexandre Soares e JP Coimbra.

Até dia 15, 48 filmes passam na competição internacional, 12 na nacional e 16 na de *videoclips*. Mas aí, como sempre, impera a surpresa. ■

ALGUNS DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

① Exposição 'Under Hitchcock', por sete artistas contemporâneos que, do confronto do seu imaginário com o de 'Hitch', criam novas floções artísticas. Vídeo, fotografia e instalação. Inaugura hoje às 18.00, na galeria Solar.

② Antestreia de 'Death Proof', de Tarantino, hoje às 21.30 e 24.00. É um dos acontecimentos do ano, tributo a um género pejado



de violência e sensacionalismo de que o autor de 'Pulp Fiction' foi fã, sobretudo nos anos 70 e 80: o 'grindhouse'. Kurt Russel surge no principal papel.

③ Retrospectiva da obra de Peter Whitehead. Esteve no centro da 'Swingin London' e registou, em documentário, a contracultura de finais de 60, na capital inglesa como em



Nova Iorque. Dos Stones a Ginsberg, passando pela campanha presidencial de Kennedy, fez o retrato de uma era histórica.

④ Take One! Bloco competitivo dedicado a jovens realizadores provenientes das escolas superiores de cinema do País.

⑤ [-3b] Clube do festival. Jon Kennedy, Rui Vargas, Le Chic e Backstage Sluts nos pratos.

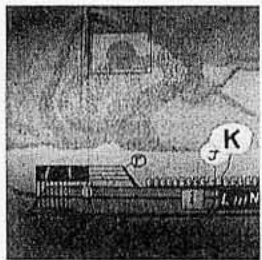
Seis peças desconhecidas do puzzle inquietante de David Lynch

Ainda na resaca de *Inland Empire*, o Curtas Vila do Conde exhibe, pela primeira vez em Portugal, as seis curtas-metragens feitas por David Lynch, onde se inclui uma mais-valia intitulada *Six Men Getting Sick*, animação em *loop* que assina-

la o início da carreira do autor de obras tão distintas como *Blue Velvet* ou *História Simples*. Três das fitas que o certame mostra são dessa fase radicalmente experimental de um realizador que, mesmo tendo encontrado uma linguagem

própria (e das mais idiossincráticas da história do cinema), nunca deixou de a pôr em causa, de a experimentar. Daí o interesse acrescido de comparar esses filmes com os outros três, feitos entre os anos 80 e 90, para se aferir da coerência e

unidade do percurso de Lynch. Além da fita já citada, e que data de 67, passam nos ecrãs do Auditório Municipal: *The Alphabet*, *The Grandmother*, *The Amputee*, *The Cowboy and the Frenchman*, e *Lumière et Company*.



'The Alphabet', de David Lynch